

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ANUNCIOS NATURAIS PAGAM ADIANTADAS Anno 13500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro anuncio, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1894

## CARTAS

ao sr. visconde de Chancelleiros

O nosso illustre amigo e notavel parlamentar o sr. Alves Matheus respondeu nobre e elevadamente á carta-manifesto que o sr. visconde de Chancelleiros dirigiu ao sr. general João Chrysostomo a proposito da actual situação politica do paiz.

Nas suas cartas Alves Matheus manifesta-se mais uma vez o patriota eximio que todos respeitam, e o escriptor primoroso que todos admiram. Não podemos deixar de dar publicidade a documentos de tão alto valor. Queremos que fiquem archivados na *Folha de Villa Verde* e por isso encetamos hoje a respectiva transcripção:

I

Ex.<sup>mo</sup> sr. visconde de Chancelleiros, meu prezado amigo. No dia 19 do corrente cumpria eu, com jubilosa satisfação, uma antiga promessa. Visitando v. ex.<sup>a</sup> na sua illustre casa de Cartagena e recebendo os primores da sua tão bizarra como affectuosa hospitalidade, admirava ao mesmo tempo o seu vasto dominio agricola, cuja esmerada cultura é um modelo e aonde a intelligencia, a perseverança e o trabalho se deram as mãos para constituirem, em dilatados terrenos a propriedade viticula mais acabada e formosa, que existe actualmente no paiz. Se apreciei, como devia, a grandeza e a perfeição da cultura, aonde se tem que aprender os que não são ignorantes, não aquilitei menos as provas gentilissimas de amizade, com que me acolheu, em meio de contentamentos que, por serem sinceros e muito da dentro, mais me captivaram, deixando-me no espirito perduraveis e gratissimas memorias.

Entre essas tão primas demonstrações de amizade, não avulta menos a leitura confidencial, que v. ex.<sup>a</sup> me fez, da carta dirigida ao sr. João Chrysostomo de Abreu e Sousa e que acabo de ver publicada no *Jornal do Commercio*.

Sendo infelizmente muito imperfeita a minha audição e muito rapida a leitura da sua carta, só pude manifestar-lhe a minha inteira concordancia nos seus principaes topicos, lamentando sinceramente, que em vez d'esse documento muito importante, pela copia de verdades e pela elevação da forma, v. ex.<sup>a</sup> não comparecesse á nossa reunião do dia 16, aonde o facto da sua presença associado á sua intelligencia, que é poderosa, á sua palavra que é eloquentissima e á sua auctoridade, que é grande, poderiam ser primordio e impulsor do forte movimento nacional, que impondo a dictadura da opinião á dictadura dos governos, acudisse ainda, se por ventura não é já fóra de tempo, a esta enorme derrocada, aonde tudo se desmorona, subverte e afunda, constituição, leis, principios e costumes, e até o proprio decoro, que ao menos cuidam de salvar os que sabem morrer.

São chegados tempos, em que para fustigar tantos desatinos e sanear tantissimos males, de que enferma o nosso organismo politico, não basta a palavra por mais vibrante e prestigiosa que ella seja; é necessaria, é urgente e imprescindivel a acção prompta, vigorosa e destemida. Só por ella poderemos pôr termo a este pernicioso e já chronico regimen de dictaduras, o annullar as audacias e os impetos e epilepticos de dictadores de toga engelhada e de vista curta. E dictadura mais affrontosa do que a actual, nunca este paiz a viu. Dictadores, como estes, que nem sabem desculpar perante a sua consciencia e perante o paiz, por alguma coisa util, as arrogantes demasias do seu arbitrio, devem ter na historia um registro especial, porque difficil é descobri-lhes parelhas.

Nem os precedentes constituem titulo de absolvição, nem ha precedente igual no de uma dictadura, que atacando pela raiz o systema representativo, se prepara para cobrar impostos sem auctorisação do poder legislativo, e que em resposta ao protesto contra tamanha attentado, se agacha debaixo das dobras do manto real e, por uma inversão completa de todos os principios e de todas as normas, foge á responsabilidade dos seus actos e a lança sobre o proprio chefe do estado, pondo-lhe na bocca palavras inauditas, que são a affirmação estrondosa do poder pessoal e a consagração publica de uma dictadura sem exemplo.

Diga-me v. ex.<sup>a</sup> se as dictaduras de 32, de 36, de 46 e de 51, que tinham a larga envergadura dos fortes aquecidos á lavareda das revoluções, deixaram em suas jornadas, signaladas por grandes actos, um vestigio só de precedente, com que hajam de indultar-se os actuaes dictadores, que fazem da Carta, que é um diploma sagrado, que se conquistou com sangue do povo, um trapo immundo, que se concalca com desprezo.

Penso v. ex.<sup>a</sup>, que seria um crime de leza-nação, em meio da grave crise que atravessamos, fazer propaganda para a recusa do pagamento dos impostos. Mas quem agrava a crise financeira com uma crise politica é o governo, collocando-se fóra da ordem, porque se colloca fóra da lei, e esta não conhece lançamento de impostos, nem a legitimidade da sua cobrança, sem audiencia e sem voto dos côrtes. Transcorrido o anno economico, os proprios impostos não o são: caducaram. Exigil-os em taes circumstancias, somente para não apparecer no parlamento, que v. ex.<sup>a</sup> considera ainda como freio, o que será? E' mais do que um crime, é um attentado, e é tambem um erro. Não aconselho, nem deixo de aconselhar o pagamento dos impostos. Digo só, que se o paiz prezasse deveras o seu primeiro direito e a sua mais preciosa prerogativa, o se n'elle palpitasse ainda uma fibra viril, fechava a bolsa e respondia simplesmente e categoricamente—não pago o que não devo. E realmente ninguem deve aquillo a que a lei o não obriga.

Estê seria o correctivo; o mais que succederia, era o governo cair e com isso nada se perdia.

Creio, que não obstante todos os assomos e todas as velleidades de prepotencia, esse governo, que ajoelhou submisso aos pés do governo francez, se não atreveria a cobrar impostos á bayoneta.

E' v. ex.<sup>a</sup> mui lido na historia de Inglaterra; sabe que o imposto denomina do

*ship money* foi lançado sem voto do parlamento, e que teve consequencias tragicas a lucta resultante d'aquelle facto. Se o nosso paiz fosse tão cioso da sua mais antiga e melhor regalia, ninguem ousaria, com affrontamento publico da lei fundamental, metter as mãos na algibeira do contribuinte sem licença d'elle ou dos seus representantes.

Mas tudo se ousa, porque tudo se tem consentido.

O supremo abuso, escutado do supremo escarneo, não despertará talvez o paiz da sua profunda letargia. Eu desejava, queria o resurgimento nacional, de que v. ex.<sup>a</sup> tão eloquentemente falla, para se castigar já a maxima e a mais imprudente das infracções constitucionaes. Era occasião. Para tal movimento de reacção, para tal convergencia de reivindicacões, inicio de uma era nova na politica nacional, ainda não vi nem motivo mais justo nem conjunção mais assada, porque tambem nunca vi descer das alturas do poder uma provocação mais irritante para um povo livre.

Na seguinte carta acabarei de conversar com v. ex.<sup>a</sup>

Alves Matheus

II

Ex.<sup>mo</sup> sr. visconde de Chancelleiros, meu prezado amigo. — A apreciação, que v. ex.<sup>a</sup> faz dos partidos e dos governos, é enervada e severa e talvez mais do que prescreva um criterio de justiça imparcial e desanuviada de preocupações pessimistas, de que não está inteiramente livre um espirito tão alto e tão allumiado como é o de v. ex.<sup>a</sup>, que em presença de tantos males e flagitios, que a esta hora triste, nos assoherham, lavrou tão dura e implacavel condemnação contra os que se lhe representam como seus causadores.

Os partidos politicos não são creações exóticas, artificiaes e divorciadas em suas rotações do sentir e do pensar de um paiz; se elles tem atraz de si uma genealogia illustre, uma tradição gloriosa e algumas henemerencias assignaladas e se, a par d'isto, os acompanha a consagração do tempo, é porque representam uma manifestação da vida politica da nação. É porque esses organismos tem respirado dentro do ambiente nacional e tem correspondido mais ou menos ajustadamente ás idéas, ás aspirações e ás crenças de um avultado numero de cidadãos.

Se os partidos deixaram eclipsar a nação da sua origem e a comprehensão do seu destino, se degeneraram por seus desatinos, relaxações e desidias da sua primitiva orientação, e contudo ainda subsistem e encontram apoio, tem a responsabilidade d'elles de aquinhoar-se por mais largo.

Vegetações morbidas e parasitas só medram em terreno que é pantanoso e ruim ou mal cultivado!

Não proclamo a innocencia dos partidos e dos governos; quem quizer abrir contra elles capitulos de accusação tem do sobejo materia para os encher. As suas faltas, os seus abusos, as suas complacencias com cohiças illicitas, que os rodeiam e de continuo os assalteiam, procedem d'uma fraqueza hoje ingenita e que não é mais do que a expressão da fraqueza do paiz, que em boa e leal verdade, não está isento de muitas culpas.

São transcorridos já quarenta e tres annos de remansada paz, mas essa paz inalterada anesthesiou-nos as antigas ener-

gias, baixou a fé nos principios e subiu o culto dos interesses individuaes.

Nas hemaventuranças d'esta doce quietude o utilitarismo e o fomento foram en-deusados por nós todos. Para satisfazer as suas exigencias e ás tyrannias de suas seducções tudo sacrificámos. A actividade do paiz, pleiteando preferencias e afervorando solicitações, perante os que governam, exerceu-se e exauriu-se em pedir, em procurar e até impôr, a par de melhorias individuaes, melhoramentos publicos.

Pouco monta quem governa e como governa, o que importa é quem dá. Pouco attentam em direitos e em deveres os que só cuidam de interesses. As auctorisações amplissimas conferidas aos governos para legislarem, e que v. ex.<sup>a</sup> tão justamente reprehende, são uma coisa monstruosa, uma verdadeira e vergonhosa abdicacão do parlamento, que infelizmente traduz uma abdicacão do paiz emmudecido, inerte e impassivel desde muito, perante estes espectaculos do rebaixamento e de decadencia, que annunciam com a symptoma da dissolução politica o advento da dissolução social.

Os governos fazem parlamentos á sua imagem; tem v. ex.<sup>a</sup> muita razão, e eu tambem a tenho ao affirmar, que parlamentos subservientes e governos infestos são a imagem e o traslado fiel das nações, que os deixam viver e os toleram. E' uma verdade indiscutivel. Cada povo tem o governo que merece.

Nos paizes constitucionaes, em que o suffragio é, ou deve ser, a formula da soberania e do governo do paiz por si proprio, ou do *self government*, e em que a urna estiver desaffrontada de violencias e oppressões, como em geral tem succedido entre nós nos ultimos annos, aquella maxima encerra a um tempo uma verdade e uma applicação, que não abrange tão somente parlamentos e governos, senão tambem o proprio paiz na sua parte mais culta e preponderante e por isso dirigente. Se os parlamentos inspirados, mandados e creados pelos governos, como v. ex.<sup>a</sup> diz, são excrescencias nocivas; certo é igualmente, que taes excrescencias, que são apenas um simulacro de representacão nacional, ao rebentos, são fructificações, são productos de uma arvore, que lhes dá seiva a vida.

O systema parlamentar tem defeitos graves, mas são-lhe inherentes, e para os extirpar seria necessario extirpar a propria natureza humana. *Montalembert* dizia aos reacccionarios da França: o systema parlamentar tem defeitos, mas sendo impossivel a resurreição do absolutismo, havemos de toleral-os, porque não temos ao presente outro, que o substitua.

O nosso grande peccado está em haver-mos exaggerado até ao extremo esses defeitos com assentimento, ou cumplicidade do paiz.

São funestos os parlamentos servis, que tudo votam e até a sua exautoracão; mas tambem não são de recommendar os parlamentos fraccionados e carecidos de maiorias homogeneas, que não dão nem estabilidade, nem força aos governos, como está succedendo na França onde a desaggregação parlamentar produz, a intermitencias, colligações, que por serem hybridas não deixam de ser feitas para demolir situações politicas bem hofejadas da opinião e que alli tomam subitamente, umas após outras, como castellos de cartas desmanchados e abatidos á mais leve lufada de vento.

Entre parlamentos, que ou não deixam governar, ou se deixam governar, ha o ju-

to meio termo, em que tem quebra de lealdade partidaria se pode salvar a dignidade de caracter e não se esquecer jamais o que se deve á nossa razão, o que se deve á nossa consciencia, o que se deve ao paiz. Em 1869 eu e alguns amigos dissemos ao sr. conde de Samodães—melta na gaveta a maior parte das suas propostas tributarias—e ficaram na gaveta e nem sequer foram ás commissões. E' assim, que se procede. Se os governos fazem questão ministerial, usam do seu direito, mas não tolhe elle os direitos e as prerogativas de um parlamento, que se prese da ser não guarda pretoriano dos governos, mas sim a legitima representação nacional.

Creio meu nobre amigo, que as suas increpações vehementes, e em parte justas, não envolvem a ideia de que parlamentos e governos se transformaram aqui em companhias de exploração mais em proveito proprio do que em proveito do paiz. Não teria eu vontade de viver por mais tempo n'esta terra, merecedora de melhor sorte, se não acredita-se, que em meio d'esta derrocada de principios engravescida por um naufragio de caracteres, não ha portuguezes, em cujo espirito e em cuja consciencia lampeja ainda a luz dos bons intentos, dos sentimentos desinteressados e das patrioticas inspirações.

Não faltam, e a prova tão evidente como consolativa está em v. ex.<sup>a</sup>, na austeridade do seu caracter, no fervor da sua palavra e nos quilates da sua nobre isenção. Se o paiz escutar a voz, e seguir o conselho e lutar bem a patriótica orientação, que v. ex.<sup>a</sup> e outros da sua tempera lhe trazejam e apontam, e possível ainda um rearrumamento salutar; é possível, que se córte a gangrena, que lentamente nos vae encerrando e atrofando a vida, e que alvoreça ainda a esperanza de melhores dias. Conto despedir-me de v. ex.<sup>a</sup> na proxima carta.

Alves Matheus.

SECÇÃO AGRICOLA

O «mildio» e novos processos de cultura da vinha na provincia do Minho.

VIII

(Continuando do n.º 428)

Interrompendo o assumpto de que começamos a tratar no artigo precedente, damos hoje preferencia a outros que mais interessam no actual momento: a preparação do novo mixto denominado *sulfatina*, e o processo mais facil e mais economico para a applicação da calda hordeleza nas uveiras do Minho.

Nas instrucções relativas ao tratamento do mildio, que foram publicadas no «Diario do Governo» de 1893, aconselhava-se a seguinte preparação dos pós cupricos:

«Dissolve-se o sulfato de cobre na menor porção de agua quente que for possível e *anaga-se* a cal com esta solução muito concentrada; evaporada a humidade, reduz-se a cal cuprica a um pó fino e mistura-se intimamente com o enxofre, que deve ser bem moído.»

Dando-se com este preparado reacções diferentes d'aquellas que se pretendiam, pois se formava o *acido negro de cobre*, appareceu modernamente um processo que não tem semelhantes inconvenientes e encontra-se no ultimo n.º da *Agricultura Contemporanea*, excellente revista agricola redigida por distinctos lentes do instituto d'agronomia e veterinaria. Elle é:

«Dissolvem-se 8 kilos de sulfato de cobre em pouca agua: á parte prepara-se um leite de cal com 4 kilos de cal gorda (ou 8 de cal hydratada). Mistura-se o leite de cal com a dissolução de sulfato, como para a calda hordeleza.

Terminada a reacção, deixa-se evaporar a agua, e o residuo secco é reduzido a pó fino. Este pó mistura-se intimamente com 88 kilos de enxofre.»

E' o *melhor mixto*, diz aquella revista, e por isso nos apressamos a tornar conhecido dos nossos leitores o modo de preparar os recommendados pós.

Segundo a formula do mr. Paul Esten,

a *sulfatina* — assim se denomina o novo preparado — tem a seguinte composição:

Enxofre triturado ou sublimado... 73 kilos  
Sulfato de cobre..... 7 »  
Cal gorda em massa recentemente extinta, mas fria..... 60 »

E' necessario que a massa fique completamente homogéneo e de cor azulada, seca-se ao sol ou n'um forno pouco aquecido, reduz-se a pó e passa-se por uma peneira, e em seguida mistura-se intimamente com o enxofre.

De manhã, quando as folhas estão humedecidas pelo orvalho, é a melhor occasião para se applicar a *sulfatina*, e com ella se combate simultaneamente o *oídio* e o *mildio*.

Dizem que nas experiencias officiaes realisadas em Bordeus, a *sulfatina* deu resultados identicos aos da calda hordeleza. Em todo o caso, esta, como já temos dito por diversas vezes, tem os seus creditos formados, e hoje, que a sua applicação á vinha alta já não apresenta os embaraços que a principio nosustavam os nossos viticultores, não ha razões que nos levem a abandonar um tratamento cuja efficacia ninguém pode contestar.

O sr. Vermorel inventou um tubo de cobre que serve para elevar o jacto á altura das uveiras, sem o auxilio de escada: mas tem o inconveniente de ser bastante pesado.

Os snrs. Cardoso Pereira & Comp.<sup>a</sup>, da rua da Torrinha, Porto, modificaram o pulverizador Vermorel e dotaram-n'o com uma lança do comprimento de 4<sup>m</sup>, mais leve do que a d'aquelle auctor, e a pulverisação com este aparelho já apresenta menores difficuldades.

Mas o que nós achamos melhor e já adoptamos no primeiro tratamento, consiste em substituir o pequeno tubo de borracha por outro do comprimento de 4 a 6 metros, prende-se a lança á extremidade de uma vara do comprimento de 3<sup>m</sup> pouco mais ou menos, um jornaleiro leva o pulverizador ás costas e faz funcionar a alavanca, e outro, encostando o tubo á vara, levanta esta á altura da uveira e pulverisa os sarmentos. Com estes 2 operarios faz-se o serviço com uma rapidez incrível: basta dizer que pulverisam em 1 dia videiras que produzem 6 a 8 pipas de vinho.

Só raras vezes é necessario recorrer á escada.

Araujo Pimentel.

KALENDARIO AGRICOLA

JUNHO

(TRABALHOS DO MEZ)

Grande cultura

Começam as ceifas dos prados e o arrancamento dos *Linhas*.

Principia-se geralmente pela ceifa da *Cevada* e *Aveia*, operação que se regula segundo o estado de adeantamento d'estas duas *Gramineas*.

Nas terras bem regadas e humidas póde ainda semear-se algum *Milho*.

Nas terras humidas semeiam-se *Nabos* e outras forragens de grande valor, como são o *Trevo*, a *Luzerna* e o *Sanfeno*.

Tambem se semeiam em viveiro as *Rutabagas*, *Couve-nabos* e outras especies empregadas como forragem.

Preparam-se os caminhos, augmentam-se os estrumes animaes, limpam-se as cavallariças e córtes, conduzem-se os estrumes para os campos que produziram a primeira colheita, e regam-se frequentemente os depositos de estrume.

Pomar e arvoredo

A vegetação faz rapidos progressos, e carece ser vigiada com muita attenção para as operações do desoalhamento nas arvores fructíferas. Esta operação deve ser feita a tempo e successivamente, de modo que se não perturbem as funções da economia do vegetal.

Procede-se a colheita das cerejas, damascos, pecegos e peras temporãs.

Hortas

Os trabalhos de hortelão augmentam pro-

gressivamente. A medida que a temperatura sobe, começam as regas a ter grande importancia.

As sachas, mondas, etc., são trabalhos que devem ser feitos com perseverança, se se não quizer vêr as culturas invadidas porervas daninhas, em prejuizo da boa ordem e conservação da horta.

Semeiam-se todas as plantas indicadas no mez anterior.

Semeiam-se as plantas do outono e inverno, como: *Saboyas*, *Couve-flôres*, *Broculos*, *Couve-nabo* e *rabano*, *Chicoria*, *Aipo*, *Feijões*, *Ervilhas*, etc.

Prosegue-se na capação dos *Mêdes*.

As plantações devem de preferencia ser feitas de tarde, para que a frescura da noite fertilize as plantas e as ajude a pegar.

Jardins

As ruas devem estar raspadas, as plantas bem regadas e frescas, e os canteiros isentos de ervas. Estacam-se as plantas que precisam d'este auxilio, e dirigem-se as trepadeiras para as grades e supportes, etc.

A's *Dahlías* deixa-se unicamente um pé, para que tomem uma forma mais elegante.

Tiram-se da terra as raizes dos *Ranunculos*, *Jacintos* e *Tulipas*.

Dispõem-se todas as plantas anuaes semeadas no mez antecedente. Não deve passar d'este mez a confecção de massigos de *Coleus*, *Iresines*, *Alternantheras*, etc., que tanto enfeitam um jardim.

Começa-se a mergulhia dos *Cravos*, e continua-se a fazer a reprodução por estaca de *Geranios*, *Pelargonios*, *Epacris* e *Fuchsias*.

CORREIO DAS SALAS

Passa hoje o anniversario natalicio da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria José d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feyo, respeitavel esposa do ex.<sup>mo</sup> conselheiro Antonio Alberto da Rocha Paris e mãe do nosso querido amigo o sr. visconde da Torre, illustre deputado por este circulo.

Por este motivo os snrs. viscondes da Torre partiram hontem para Vianna do Castello, donde devem regressar amanhã.

Foi a Vianna o nosso amigo e antigo collega o sr. Gaspar Leite, digno official do governo civil d'aquella cidade, que se acha em gozo de licença, na nobre casa da Torre, d'este concelho. O nosso amigo regressa amanhã.

E' na proxima quarta feira que com sua ex.<sup>ma</sup> familia deve retirar para Braga o sr. Eduardo Carvalho Braga, digno representante da Companhia dos Tabacos n'este concelho.

Na terça-feira passada foi o anniversario natalicio do sr. Antonio Fortunato de Faria, respeitavel cavalheiro d'osta villa.

Fez annos no dia 29 de maio ultimo a exc.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Julia Feio d'Azevedo Fajardo.

De visita a seu primo, o nosso prezado amigo sr. Manoel de Souza Lobato d'Abreu Malheiro, esteve na casa de Silveiras, d'este concelho, o nosso distincto amigo, sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, dignissimo administrador do concelho de Braga.

Do seu solar de Couceiro, d'este concelho, retirou-se para Braga, o nosso respeitavel amigo, ex.<sup>mo</sup> sr. conde do Caravellos.

CHRONICA

O *Correio da Noite* publica a carta que a proposito da ultima reunião de pares o de deputados eleitos, realisada em Lisboa,—o nosso querido amigo o sr. visconde da Torre, digno deputado por este circulo, dirigiu ao sr. conselheiro José Luciano de Castro. E' a seguinte:

H.<sup>mo</sup> e ex.<sup>mo</sup> sr. conselheiro José Luciano de Castro.—Na impossibilidade de ir n'esta occasião a Lisboa assistir á reunião de pares e deputados eleitos, que amanhã tem de realizar-se, vou por este meio manifestar a minha adhesão ás idéas e propostas que v. ex.<sup>a</sup> alli fizer, na certeza do que o meu voto lhes pertence e a ellas me asocio.

15 de maio de 1894.—De v. ex.<sup>a</sup> att.<sup>o</sup> ven. e crd.<sup>o</sup>, Visconde da Torre, deputado eleito por Villa Verde e Amares.

Governador civil

Partiu para Lisboa o sr. conselheiro José Novaes, illustrado governador civil.

S. ex.<sup>a</sup> segundo nos informam, foi á capital tratar assumptos que se prendem com a administração districtal a que s. ex.<sup>a</sup> dignamente preside. Com o sr. ministro das Obras Publicas já teve o sr. governador civil larga conferencia relativamente ao pagamento da parte já construída das estradas d'este districto, e cuja demora está pondo em risco o termo d'essa construcção, como já aqui temos dito varias vezes. O sr. José Novaes influiu para que o governo cumprira o elemental dever de pagar a quem deve, preste um grande e importante serviço ao districto e em especial a este concelho, que muito prejudicado ficara se, por falta do pagamento, os empreiteiros continuarem a ter paralisadas as obras da estrada de Villa Verde aos Corvos.

Escrivão de fazenda

Deve chegar por estes dias a esta villa o nosso amigo o sr. Pedro Felix Machado, digno e illustrado escrivão de fazenda.

S. ex.<sup>a</sup>, tendo terminado a commissão de serviço de que fora encarregado volta a assumir o seu cargo n'este concelho onde conta geraes sympathias.

O distincto funcionario deve ter sahido de Ponta Delgada no paquete que d'ali sahio ante-hontem devendo por estes dias apresentar-se na repartição d'este concelho.

Um caso d'envenenamento involuntario

Ha dias uma servçal da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Virginia Leite Ribeiro, distincta e respeitavel senhora d'esta villa, indo comprar diversos generos ao estabelecimento do sr. Avelino Peixoto, pediu a um caixeiro d'este sr. que lhe emprestasse uma garrafa, o a enchesse de vinho, pois, que lhe havia esquecido trazer uma, ao que o caixeiro annuiu, dando-lhe uma garrafa em que pegara e que encheu de vinho.

Posta a bebida em casa, e passado tempo, a ama de leite que amamenta uma filhinha d'aquella senhora, fazendo uma sôpa com o dito vinho, que tomou, sentiu-se afficta, e com todos os symptomas d'envenenamento.

Chamado á pressa o distincto clinico e nosso prezado amigo, sr. dr. João Julio Vieira Barbosa, verificou este cavalleiro que effectivamente se tractava d'um caso d'envenenamento. Examinando a garrafa viu que esta havia servido para tinta d'escrever, contendo no fundo um deposito de diversas substancias venenosas.

A imprevidencia do caixeiro, que descuidadamente se serviu d'aquella garrafa, deu causa a este lamentavel acontecimento, que podia ter funestas consequências, se não fossem tão rapidos os socorros prestados pelo distincto clinico.

Justiça

Contra o sr. Arthur Norton da Silva Roza, como escrivão de fazenda d'este concelho, foram promovidas pelos seus inimigos d'aqui, duas syndicancias.

Ambas ellas subiram ás instancias superiores para alli serem apreciados os actos do dignissimo magistrado que, na serena tranquillidade da sua consciencia, soube esperar, confiadamente, sem im-

pacienças nem recessos, o *verdictum* dos seus superiores.

Ambos os processos foram mandados archivar, reconhecendo-se a correção do procedimento do sr. Roza. Foi do sr. Fuschini o despacho que mandou archivar um d'elles, é do sr. Hintze Ribeiro o recente despacho que considera «sem fundamento as accusações feitas» ao nosso respeitavel amigo.

Não pude ser mais completo o triumpho que o sr. Roza obteve dos seus detractores.

Foi-lha feita justiça completa e absoluta ha pouco pelo sr. Fuschini, agora pelo sr. Hintze Ribeiro—o presidente da actual situação.

Receba a. ex.ª as nossas cordaes congratulações.

**Fallecimento**

No domingo ultimo, e quasi repentinamente, succumbiu, na sua casa da Loureira, d'este concelho, o sr. Luiz Gonçalves Loureiro, estimavel proprietario, d'aquella freguezia, e avô do nosso bom amigo, sr. Alvaro d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio.

Tanto a este cavalheiro como a sua exm.ª familia, aqui deixamos a expressão da nossa condolencia.

**Reunião progressista no Porto**

E' na proxima quinta feira que se reúnem no Porto os diferentes representantes do partido progressista de varias localidades do paiz que ali vão, sob a presidencia do sr. conselheiro José Luciano de Castro, protestar contra os ultimos e injustificaveis attentados do governo.

A reunião deve ser concorrida e brilhante.

**Desastre**

Mais uma lamentavel occorrença nas obras do mosteiro do Allivio, nos suburbios d'esta villa: o menor Manoel Vellozo, filho de Thereza Vellozo, da freguezia de Soutello, d'este concelho, andando ali a trabalhar de pedreiro, teve a fatalidade de se desequilibrar, cahindo de grande altura sobre o solo ficando por isso n'um deploravel estado.

O infeliz artista foi immediatamente conduzido para o Hospital de S. Marcos, em eminente perigo de vida.

**Licença**

Foram concedidos 30 dias de licença ao nosso respeitavel amigo o sr. dr. Antonio Augusto Fernandes Braga, diguo juiz de direito em Barcellos.

**LIVROS & JORNAES**

**A Leitura**

Temos presente o n.º 10 da «Leitura», o esplendido magazine litterario da casa Bertrand, de Lisboa, que tão grande reputação tem adquirido principalmente desde que principiou a publicação do famoso romance *Lourdes*, de Emilio Zola. Realmente bastava essa publicação para dar nome a este interessante magazine.

Crêmos mesmo que é caso novo em Portugal antecipar-se aqui a publicação de um romance francez á sua publicação em França!

Pois foi nada menos que isto que o nosso amigo José Bastos conseguiu do grande escriptor francez

Além d'este romance, a «Leitura» publica artigos interessantissimos, como se vê do respectivo summario:

Emile Zola—*Lourdes* (II) 161; Catulle Mendes—*A moeda atilada*, 194; François Coppée—*Rivaes*, 200; Marcel Prévost—*O outomno de uma mulher* (III) 216; Ruy Xavier—*Matheran*, 255; Paul Marguerite—*Falfaria*, 264; Fernandes Costa—*Memoarias d'um Ajudante de Campo* (X) 270.

**Os Filhos da Millionaria**

Da acreditada casa editora Belem & C.ª recebemos as cadernetas d'este interessante romance, devido á pena do notavel escriptor Emile Richebourg.

Edição ornada de magnificos chromos e gravuras.

Recebem-se assignaturas no escriptorio da Empresa editora, rua do Marechal Saldanha, 26, 1.º Lisboa.

Eis o resumo das ultimas folhas publicadas:

Henriqueta de Megrigny, vende que o moço André Claviere, actualmente subprefeito em Pithiviers, se não resolve a declarar-lhe o seu amor que aliás é por ella ardentemente retribuido, julga poder incitá-lo a essa confidencia, fingindo-se disposta a aceitar a corte que o visconde de Morlane pretende fazer-lhe; mas não consegue o resultado desejado, e sim apenas que o filho da viuva Claviere fique cheio de angustia e de desolação, e vá solicitar do ministro a sua transferencia para longe da mulher que, segundo elle suppõe, não comprehende nem retribue o grande amor de que é objecto.

No entretanto o pintor Eduardo Lebel, o segundo filho da millionaria, arrasta o seu triste viver entre desgostos e desillusões de toda a especie, e leva o seu desalento ao ponto de abandonar completamente o trabalho. André Claviere o seu irmão adoptivo e o seu mais dedicado amigo, resolve por fim ir procurá-lo, e encontra-o a braços com a mais horrorosa miseria, e semi-morto de inanição.

**ANNUNCIOS**

**Comarca de Villa Verde ARREMATACÃO**

No dia dez do proximo mez de Junho, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, em virtude do deliberado pelo conselho de familia, no inventario por obito de Antonia Lopes e marido Luiz Gonçalves Lopes, moradores que foram no logar do Esparido, freguezia da Loureira, entra em praça pelo valor dado pelos louvados o predio abaixo descripto, pertencente ao casal dos inventariados, livre de contribuição, a qual será por conta do arrematante, e bem a ser:

Uma morada de casas torres e terreas e eido junto, de lavradio e vidonho, sitas no dito logar e freguezia, compondo-se as casas d'uma sala, quarto, varanda, loja, corte e cozinha, terra com seu quinteiro e latada ou ramada, recebendo as vides d'um predio do casal, e o eido de lavradio e vidonho, e uma pequena lata composta com as vides do mesmo pre-

dio, com seu poço de agua para uso domestico, com obrigação de dar agua e servidão para uso domestico do referido predio; e dá servidão do lado do norte para uma pequena porção de terra pertencente a Alberto Feio e Bento Feio da mesma freguezia, de carro e bois, avaliados na quantia de 314\$000 réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do casal dos inventariados, para deduzirem seus direitos na formada da lei.

Villa Verde, 15 de maio de 1894.

Verifiquei a exactidão, O juiz de direito, Silva Dias.

738 O escriptão Antonio Ignacio Machado Brandão

**Comarca de Villa Verde ARREMATACÃO**

Pelo juizo das execuções fiscaes d'este concelho de Villa Verde, e repartição de fazenda, no dia tres de junho proximo pelas dez horas da manhã e na casa da mesma repartição, hão-de entrar em praça os rendimentos dos seguintes bens:

Casa e eido, sita no logar de Castro, freguezia de Athiães, a casa é terrea e o eido é de lavradio e vidonho, penhorada na execução que a Fazenda Nacional move

contra Maria Roza Domingas de Magalhães, moradora na mesma freguezia, para pagamento da quantia de tres mil quinhentos e nove reis de fóros dos annos de mil oitocentos setenta e nove a mil oitocentos oitenta e seis, sellos e custas.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e residentes fóra da comarca para assistirem aos termos da presente execução e deduzirem na forma da lei.

Villa Verde 16 de maio de 1894.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

A. Alvares.

O escriptão de fazenda supplente, 739 José Baptista Rodrigues.

**COMARCA DE VILLA VERDE ARREMATACÃO**

Pelo juizo das execuções fiscaes deste concelho de Villa Verde, e repartição de fazenda, no dia tres de junho proximo, pelas dez horas da manhã e na casa da mesma repartição hão-de entrar em praça os rendimentos da seguinte propriedade:

Campo das Lagos, terra de lavradio e vidonho, da freguezia d'Arcozello, do logar de Virtellos, penhorada na execução que a Fazenda Nacional move contra Joanna da Cunha, da freguezia d'Escariz (S. Martinho), para pagamento da quantia de mil setecentos e quinze réis de contribuição predial do anno de mil oitocentos noventa e dois, sellos e custas.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e residentes fóra da comarca para assistirem aos termos da presente execução e deduzirem na forma da lei.

Villa Verde, 16 de maio de 1894.

Verifiquei a sua exactidão,

740 Juiz de direito

A. Alvares.

O escriptão de fazenda supplente José Baptista Rodrigues

**Acabam de apparecer á venda os seguintes livros:**

**CARTAS DE AMOR**

**SOROR MARIANNA**

Ao Cavalheiro de Chamilly

Tradução e versão do sr. Luciano Cordeiro

Edição illustrada com 14 desenhos do sr. Manoel S. Romão

Um vol. in-32.º em magnifico papel, 500 réis.

Marcos Pinto

**A PARVONIA**

Recordações de viagem

Nova edição, com uma carta-prefacio do auctor

Manoel Bento de Sousa

Um vol in-16.º 700 réis, pelo correio 750 réis.

**A SEGUNDA EDICÃO**

**DR. MINERVA**

Por Manoel Bento de Sousa

Augmentada com 60 pag. e com o retrato do auctor

Um vol. in-16.º, 700 rs., pelo correio, 750 ra.

Na livraria editora de M. GOMES, livroiro de Suas Magestades e Altezas, rua Garrett (Chiado) 72 — Lisboa.

**A. A. SOARES DE PASSOS**

**POESIAS**

7.ª edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico

A. X. Rodrigues Cordeiro

Um volume brochado 300 réis. Pelo correio franco de parte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A.ª Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua das Caldeireiras, 18 e 20 — Porto.

Fernando Caldeira

**A MADRUGADA**

COMEDIA EM 4 ACTOS

Illustrada com 12 reproduções Um volume in-16.º de 290 pag. 800 réis, pelo correio 850.

Anthero do Quental

**O INFANTE D. HENRIQUE**

Extracto do prefacio do sr. Rodrigo Velloso

Um vol. gr. in-4.º com um bello retracto do auctor 500 réis.

Alberto Braga

**A IRMÃ**

PEÇA EM 4 ACTOS

1 volume 500 réis.

Eugenio de Castro

**S Y X Y A**

Com o retrato do auctor

Um vol. gr. in-8.º, 800 réis, pelo correio, 850.

Editores — BELEM & C.ª — rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

# A MARTYR

Nova produção de

ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal*, *A Filha Maldita*, *A Esposa*, *A Avó* e *A Viuva Millionaria*

Que tem sido lidos com agrado agrado

**Brinde a cada assignante**—Um album de 20 paginas com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho

## CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa—50 réis semanais pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correpondentes, lha tem dispensado a sua valiosa conjuvação, a empresa agradece, e es para receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empresa considera correspondentes as pessoas as provincias e ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A comissão é de 20 por cento, o sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 réis sejam remetidas em vales do correio e não em sallos.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

No Porto: nas livrarias dos srs. José Pinto de Souza Lallo & Irmão, José Ribeiro Noves Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elycio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—2.º

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

# Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova produção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo *Os Filhos da Millionaria*.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureada por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, lres como *A Mulher Fatal*, *A Martyr*, *A Filha Maldita*, *O Marido*, *A Esposa*, *A Avó*, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para icitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance *Os Filhos da Millionaria* hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresentalo aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

**Brinde a todos os assignantes**

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

**Vista geral do monumento da Batalha**

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centímetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

**Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes**

Condições d assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis. pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A comissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26 — LISBOA, onde se requisitam prospectos.

## A SEMANA DE LISBOA

Director, Alberto Braga

Redactores effectivos

Alberto Braga e Mirianno Pina

### Condições d assignatura

Lisboa	Provincias
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno 3000	Anno... 3500
Avulso 60	

Assigna-se na antiga casa Bertrand, José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73 e 75—Lisboa.

## Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica

Publica-se regularmente no dia 1 e 15 de cada mez em fasciculos de 12 pag. em 16.º grande a 2 col. de texto, com capas de annuncios e numerosas grav. espezias.

### Preço d assignatura

Em Portugal e Hespanha, anno 2\$000 réis. Em todos os paizes da União Postal, 13 francos. Numero avulso 100 réis.

Annuncios: Uma pagina 5\$000, Meia pag. 3\$000. Um quarto de pag. 2\$000. Um oitavo de pag. 1\$200. Um decimo sexto de pag. 700 réis.

Os pagamentos são feitos adiantadamente, por meio de vales do correio, e não se acceptam assignaturas por menos de 1 anno.

A doutrina dos artigos é de exclusiva responsabilidade dos signatarios, e os originaes enviados a redacção não se restituem.

Redacção e administração, rua d'Alegria, 215 —Porto.

## A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição — com figurinos coloridos  
Trimestre 1100 | Anno. 4000  
Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição — sem figurinos coloridos  
Trimestre 850 | Anno 3000  
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

## REVISTA

de

MEDICINA E CIRURGIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numeros de 82 pag. in-8.º gr. com capas—200 réis

### Preço da assignatura

3 mezes 1\$200. rs. 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 e 72—Lisboa.

D. João da Camara

## OS VELHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço... 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

# PHARMACIA CENTRAL

POSTO MEDICO

RUA DOS CHAOS — BRAGA

**Aos medicos e ao publico que soffre.**—As curas, as melhoras e allivio que os pós laxantes antihemorrhoidaes de Fernandes têm produzido nos individuos affectados de manifestações hemorrhoidarias, dôres de cabeça, prisão de ventre, injeções e varizes das veias hemorrhoidarias, íenemo rectal, e finalmente, os demais symptomas d'esta affecção tão vulgar, levamosnos a apresentar á classe medica, e ao publico em geral, este preparado, certo de que uma só applicação convencerá a necessidade do conhecimento e emprego geral d'esto medicamento.

Pedidos a Luiz Antonio Fernandes, Chãos, Braga.

Depositos no Porto—Pharmacia Birra & Irmão, praça de D. Pedro, e Pharmacia Portuense, rua do Almada.

Preço adiantado 500 réis, franco de porte.

Indicação d'algumas preparações mais em uso, e de reconhecido valor therapeutico preparadas por

LUIZ ANTONIO FERNANDES

**Vinho com extracto de figados de bacalhau simples**—Não se pôde contestar a influencia d'este poderoso medicamento na nutrição. Desenvolve o appetite, estabelece as funções digestivas e fornece largamente os meios necessarios á calorificação.

Convém aos predispostos á tuberculose, aos glycosuricos, ás creanças debis, aos rachiticos, escrofulosos, etc., e, finalmente, em todos os casos em que se revela o empobrecimento do sangue.

**Vinho com extracto de figados de bacalhau, com hypophosphytos de cal e soda.**—Gozando das mesmas propriedades do vinho com extracto de figado de bacalhau, simples, torna-se muito mais recommendado pelas propriedades therapeuticas dos hypophosphytos tornando-se muito util nas molestias pulmonares, escrofulas, na fraqueza do tecido osseo, fructuras, caries, etc., muito util quando são supprimido o aleitamento das creanças.

O rachitismo é muitas vezes causado pela falta d'ammamentação. Pôde-se restaurar o perdido usando este precioso medicamento, conforme a indicação dado.

**Vinho com extracto de figados de bacalhau ferruginoso.**—O ferro associado ao vinho com extracto de figados de bacalhau, é por certo um dos preparados mais vulgares conhecidos e de melhor effeito therapeutico.

**Vinho anti-bacillar.**—Tem dado os mais lisongeiros resultados nas molestias pulmonares, pleuristas d'origem tuberculosa, bronchites agudas e chronicas, e finalmente em todas as molestias das vias respiratorias.

**Extracto fluido de salsa parrilha composto.**—A syphilis, escrofulismo, molestias herpeticas e ontras congengeres, atacam a raça humana de tal maneira que causam danos importantes no organismo.

Eis a razão porque se deve administrar ao doente purificadores do sangue, para expedir do organismo, os humores que o danificam.

Consegue-se isto perfeitamente usando methodicamente o Extracto fluido de salsa parrilha composto por L. A. Fernandes.

**Xarope peitoral balsamico expectorante.**—Este xarope «milagroso» debella promptamente as molestias do peito, como catarrhos, bronchites, de fluxos, tosse, cmfim todas as affecções das vias respiratorias por conter principios balsamicos, que actuam d'um modo energico no appaarelho respiratorio.

**Galhoida Fernandes.** Extrabe callos com a maior facilidade em 5 dias.

A venda extraordinaria justifica a sua efficaçia.

**Elixir anti-oyretico sudorifico** contra a influenza Vigor do cabello ou

**Elixir antiseptico.**—Com o uso d'este medicamento o cabello torna-se vigoroso, impede a sua destruição ainda que a queda dependa d'origem syphilitica.

**Para tingir o cabello, bigode, barba fluido transmutativo de Fernandes.**

**Analyses d'ourinas qualitativa e quantitativa**

Deposito na Povoas de Varzim—Pharmacia Faria, rua da Junqueira; deposito em Barcellos—Pharmacia Cruz.

Deposito geral

**RUA DOS CHAOS**

ACABA DE APPARECER

## HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

corrigido e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS MAGESTADES e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homeus de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1\$200 réis brochado. Cartonado em percaline, 1\$800 réis.

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72 — Lisboa

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Sêde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.